

Dia Mundial contra o Trabalho Infantil

Educação: resposta certa contra o trabalho infantil

GENEBRA (Notícias da OIT) – A Organização Internacional do Trabalho (OIT) informa hoje que uma grande parte dos 75 milhões de crianças sem acesso à educação primária começam a trabalhar em idade precoce e enfatiza a necessidade de impulsionar o acesso às escolas para romper o ciclo de pobreza e trabalho infantil e para erradicar suas piores formas até 2016.

O Diretor-Geral da OIT, Juan Somavia, destaca que : “devemos trabalhar para que toda a criança tenha acesso à educação e para que não deva trabalhar para sobreviver. O objetivo é uma educação de qualidade para as crianças e um trabalho decente para os adultos”.

Em aproximadamente 60 países do mundo estão sendo organizadas centenas de atividades para mobilizações em torno do Dia Mundial, que a cada ano chama a atenção sobre o trabalho infantil em todo o mundo.

O Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC) publicou um novo relatório técnico (1) sobre trabalho infantil e educação, baseado em estudos realizados em 34 países de todas as regiões do mundo. Ao mesmo tempo, o Escritório para Igualdade de Gênero da OIT, como parte da campanha de um ano sobre “Igualdade de gênero no coração do trabalho decente”, também ressaltou a luta contra o trabalho infantil através da educação com o lema: “A fórmula para o progresso: Educar meninas e meninos”.

O estudo cita estatísticas da UNESCO que mostram que em 2006 cerca de 75 milhões de crianças em idade escolar não iam à escola, uma cifra em diminuição comparada aos 103 milhões de 1999. O relatório reconhece, além disso, que o número de crianças envolvidas em atividades econômicas também está diminuindo. Calcula-se que entre 2000 e 2004 o número de crianças entre 5 e 14 anos economicamente ativas diminuiu em 20 milhões.

No entanto, restam 191 milhões de crianças entre 5 e 14 anos envolvidas em algum tipo de atividade econômica. Deste número, 165 milhões estavam envolvidas no trabalho infantil.

Ao analisar de que maneira o trabalho infantil afeta os principais indicadores escolares, as conclusões da OIT reforçam a imperiosa necessidade de que prevenir e eliminar o trabalho infantil é um meio para alcançar as metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas. O relatório destaca que:

- O trabalho infantil gera uma diminuição na taxa de matrícula na escola primária e afeta de maneira negativa as taxas de alfabetização entre os jovens.

- Existe uma clara evidência de que quando as crianças trabalham e vão à escola, na mesma proporção em que as horas de trabalho aumentam, diminui a frequência à escola.
- Altos níveis de trabalho infantil estão associados com resultados mais baixos no Índice de Desenvolvimento da Educação, que mede o rendimento da educação primária universal, a alfabetização de adultos, a qualidade da educação e a igualdade de gênero de um país.
- Existe uma importante relação entre o nível de atividade econômica das crianças e as taxas de repetência na escola primária. A repetição de ano com frequência leva a que as crianças abandonem a escola.
- Os meninos e meninas trabalhadores rurais tendem a estar entre os mais desfavorecidos. As meninas com frequência têm uma carga dupla de trabalho dentro e fora de casa, o que põe em perigo sua escolaridade.

O IPEC acrescenta que o nível de educação secundária é somente de 46 por cento para meninos e 43 por cento para as meninas, e na África Subsaariana, somente uma de cada cinco crianças freqüenta a escola secundária.

“Neste Dia Mundial contra o Trabalho Infantil a atenção está centrada em Educação: resposta certa contra o trabalho infantil”, como cita Juan Somavia em sua declaração. “Para muitas crianças, em particular os de famílias de baixa renda em todo o mundo, o direito à educação continua sendo um conceito abstrado, alijado da realidade da vida cotidiana. Mais de 70 milhões de crianças em idade escolar não freqüentam a escola primária. Muitas delas, assim como outras que abandonaram os estudos, começam a trabalhar em uma idade precoce, muitas vezes abaixo da idade mínima para a admissão ao trabalho ou ao emprego. E quando uma família tem que escolher entre enviar à escola um menino ou uma menina, com frequência é a menina que sai perdendo”.

Somavia chama a atenção para que seja dada uma “dimensão educativa” à luta contra o trabalho infantil e pede que: “Adotemos o compromisso de trabalhar juntos para conseguir educação para todas as crianças até a idade mínima de ingresso no mercado de trabalho, políticas de educação que alcancem as crianças trabalhadoras e outros grupos excluídos, educação e formação de qualidade e com recursos adequados para todas as crianças e trabalho decente para todos os adultos. Convoco a todos a unir suas vozes e atuar em conjunto na mobilização mundial contra o trabalho infantil”.

Como parte dos esforços para fortalecer a ação de combater o trabalho infantil por meio da educação, a OIT está coordenando o trabalho de uma aliança interinstitucional, o Grupo de Trabalho Mundial sobre Trabalho Infantil e Educação Para Todos (GTF), que reúne agências das Nações Unidas, educadores e representantes da sociedade civil para fortalecer as medidas que ajudem crianças exploradas. Além disso, 12 agências das Nações Unidas, através de um Comitê Interinstitucional de Coordenação das Nações Unidas sobre o direito à educação (UNIACC), emitiram uma declaração conjunta

para o Dia Mundial que pode ser consultada em <http://www2.ohchr.org/english/issues/education>

O Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC) da OIT realiza atividades em quase 90 países do mundo. Trabalha em nível político, apoiando o desenvolvimento de marcos jurídicos e políticas para combater o trabalho infantil, bem como através de programas que têm por objetivo a prevenção e a proteção de crianças contra o trabalho infantil. Também elaborou um Plano de Ação Global para eliminar suas piores formas – incluindo o trabalho perigoso, a exploração do comércio sexual, o tráfico e todas as formas de escravidão – para 2016.

Para mais informações sobre a campanha, por favor, visite o site da Internet <http://www.ilo.org/trabajoinfantil08>

(1) Blanco Allais, F., Hagemann, F. Chile labour and education: Evidence from SIMPOC surveys/IPEC – Geneva: OIT, 2008